

## **Avaliação das intervenções educativas sobre a amamentação em nutrizes internadas em uma maternidade escola em Teresina – PI**

**Evaluation of educational interventions on breastfeeding in nursing mothers hospitalized in a teaching maternity hospital in Teresina - PI**

**Evaluación de intervenciones educativas sobre lactancia materna em madres lactantes hospitalizadas em uma maternidade docente de Teresina - PI**

Recebido: 11/11/2021 | Revisado: 18/11/2021 | Aceito: 20/11/2021 | Publicado: 29/11/2021

### **Érica Macêdo Baião**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8538-4450>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [erica.macedo.med@hotmail.com](mailto:erica.macedo.med@hotmail.com)

### **Maria das Graças Silveira Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9810-8519>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [maria.gssilva@facid.edu.br](mailto:maria.gssilva@facid.edu.br)

### **Antônia Caroline Bispo Figueirêdo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8247-5602>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [carolfigueiredo1102@hotmail.com](mailto:carolfigueiredo1102@hotmail.com)

### **Ana Priscila de Sousa Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6575-6915>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [anaprisilasousareis@hotmail.com](mailto:anaprisilasousareis@hotmail.com)

### **Bárbara Pereira Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0590-2228>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [barbaraenfomes@gmail.com](mailto:barbaraenfomes@gmail.com)

### **Bruna Tainara Alves Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8551-7305>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [brunatainara82@gmail.com](mailto:brunatainara82@gmail.com)

### **Carylane Nunes Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3742-2269>  
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil  
E-mail: [nunes.carylane@gmail.com](mailto:nunes.carylane@gmail.com)

### **Dimas do Nascimento Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4964-550X>  
Centro de Ensino Unificado de Teresina, Brasil  
E-mail: [dimas.silva123@hotmail.com](mailto:dimas.silva123@hotmail.com)

### **Érika de Sá Leal Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7778-0952>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [erikadesaleal@hotmail.com](mailto:erikadesaleal@hotmail.com)

### **Eliza Cardoso Pinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5001-3035>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [elizapinho9195@gmail.com](mailto:elizapinho9195@gmail.com)

### **Francisco Sales Rodrigues do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5103-3644>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [fs-piaui@hotmail.com](mailto:fs-piaui@hotmail.com)

### **Flaviana Lopes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5323-0067>  
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil  
E-mail: [flavianalopes07@gmail.com](mailto:flavianalopes07@gmail.com)

### **Luis Gustavo Ferreira Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-660X>  
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil  
E-mail: [gferreirar99@gmail.com](mailto:gferreirar99@gmail.com)

**Laiane Maria dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2041-7906>

Faculdade UNINASSAU, Brasil

E-mail: [laiane10maria@gmail.com](mailto:laiane10maria@gmail.com)

**Macilene Sousa pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1008-088X>

Faculdade UNINASSAU, Brasil

E-mail: [macyllennesousa@outlook.com](mailto:macyllennesousa@outlook.com)

### Resumo

O leite materno é o alimento mais completo, com composição adequada de nutrientes necessários para o desenvolvimento e crescimento do lactente até o sexto mês de vida, sendo ofertado de maneira exclusiva, no qual, deve ser complementado gradativamente até pelo menos aos dois anos de vida, desta forma, contribuindo para a saúde dos recém-nascidos e das mães. O presente estudo teve como objetivo avaliar as intervenções educativas em saúde sobre amamentação e desenvolver atividades educativas sobre essa temática em nutrizes internadas em uma maternidade escola em Teresina. Teve como método de estudo uma abordagem quantitativa de caráter descritivo, com 100 puérperas internadas na maternidade. Os dados foram coletados através de um questionário abordando grau de escolaridade, gravidez atual, informações sobre aleitamento materno, informações sobre parto e pós-parto e conhecimento sobre amamentação. Os dados foram compilados a partir das respostas dos formulários e posteriormente os dados foram organizados e descritos por meio de tabelas e gráficos no *Microsoft excel 2013*. O escore cinco foi o menor valor observado e o escore 9, o máximo. O valor da média e mediana, respectivamente, foi de 7,97, e 8,0. As puérperas apresentam níveis satisfatórios de conhecimento. No entanto, ainda é necessário que os serviços de atenção à gestante precisem seguir um protocolo que explique claramente as informações que devem ser repassadas a elas durante o pré-natal e deve ser continuada no período de pós-parto imediato na maternidade.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Gestantes; Educação em saúde.

### Abstract

Breast milk is the most complete food, with an adequate composition of nutrients necessary for the development and growth of the infant up to the sixth month of life, being offered exclusively, in which it must be gradually supplemented until at least two years of age, in this way, contributing to the health of newborns and mothers. This study aimed to evaluate educational health interventions on breastfeeding and develop educational activities on this topic in nursing mothers hospitalized in a teaching maternity hospital in Teresina. The study method was a quantitative descriptive approach, with 100 postpartum women admitted to the maternity hospital. Data were collected through a questionnaire covering level of education, current pregnancy, information about breastfeeding, information about childbirth and postpartum, and knowledge about breastfeeding. Data were compiled from the answers on the forms and later the data were organized and described using tables and graphs in *Microsoft excel 2013*. Score five was the lowest value observed and score 9, the maximum. The mean and median values, respectively, were 7.97 and 8.0. The mothers have satisfactory levels of knowledge. However, it is still necessary that care services for pregnant women need to follow a protocol that clearly explains the information that must be passed on to them during prenatal care and must be continued in the immediate postpartum period in the maternity hospital.

**Keywords:** Breast feeding; Pregnant women; Health education.

### Resumen

La leche materna es el alimento más completo, con una adecuada composición de nutrientes necesarios para el desarrollo y crecimiento del lactante hasta el sexto mes de vida, ofreciéndose de manera exclusiva, en la que se debe complementar gradualmente hasta al menos los dos años de edad, de esta manera, contribuyendo a la salud de los recién nacidos y las madres. Este estudio tuvo como objetivo evaluar las intervenciones educativas en salud sobre lactancia materna y desarrollar actividades educativas sobre este tema en madres lactantes hospitalizadas en una maternidad docente de Teresina. El método de estudio fue un enfoque descriptivo cuantitativo, con 100 puérperas ingresadas en la maternidad. Los datos se recopilaban a través de un cuestionario que cubría el nivel de educación, el embarazo actual, información sobre lactancia materna, información sobre el parto y el puerperio, y conocimientos sobre lactancia materna. Los datos se recopilaban a partir de las respuestas de los formularios y posteriormente se organizaron y describieron los datos mediante tablas y gráficos en *Microsoft excel 2013*. La puntuación cinco fue el valor más bajo observado y la puntuación 9, el máximo. Los valores medios y medianos, respectivamente, fueron 7,97 y 8,0. Las madres tienen niveles satisfactorios de conocimiento. Sin embargo, sigue siendo necesario que los servicios de atención a la gestante sigan un protocolo que explique claramente la información que se les debe transmitir durante la atención prenatal y debe continuar en el posparto inmediato en la maternidad.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Mujeres embarazadas; Educación en salud.

## 1. Introdução

O aleitamento materno consiste na forma mais natural e eficiente para constituir vínculo entre o binômio mãe-filho. Esse método é defendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por promover incontáveis benefícios à saúde da criança, visto que, proporciona diretamente no baixo índice de mortalidade neonatal, auxilia no desenvolvimento do sistema cognitivo e autoimune, evita infecções respiratórias, além de estar relacionado ao bom estado de saúde físico e emocional da mãe, atribuindo proteção contra o câncer de mama, câncer de ovário, câncer de útero, depressão pós-parto e hipertensão (Brasil, 2015; Pontes et al., 2017; ).

De acordo com a OMS (2018), o leite materno é o alimento mais completo, com composição adequada de nutrientes necessários para o desenvolvimento e crescimento do lactente até o sexto mês de vida, sendo ofertado de maneira exclusiva, no qual, deve ser complementado gradativamente até pelo menos aos dois anos de vida, desta forma, contribuindo para a saúde dos recém-nascidos e das mães. Supõem-se que o aumento da amamentação em crianças até os dois primeiros anos, seja capaz de prevenir 820.000 mortes de crianças e 20.000 mortes por câncer de mama a cada ano (Victoria et al., 2016; Schultz et al, 2020; Taveiro, Vianna, & Pandolfi, 2020).

Mesmo com todo o conhecimento científico a respeito da importância da amamentação, a média mundial é de 39% e no Brasil encontra-se abaixo das recomendações da OMS em relação a prevalência do aleitamento materno, com apenas 41% e, principalmente, na amamentação exclusiva, no qual preconiza-se taxa mínima de 50% (Brasil, 2009; Aleixo et al., 2019; Silva et al., 2020). A região nordeste tem a menor prevalência de aleitamento materno exclusivo, em relação aos demais estados, com somente 39% (Nascimento et al., 2018; Ramos et al., 2018).

A educação em saúde é desenvolvida por uma equipe multiprofissional e seguindo as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) e da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) contribuem para o cuidado materno-infantil com estratégias educativas, que tem como objetivo esclarecer dúvidas ou dificuldades sobre o aleitamento materno, auxiliar em possíveis problemas na amamentação, reduzir as taxas de desmame precoce e desenvolver a prática saudável e eficiente de amamentação (Bandeira & Pederneira, 2015; Tenório et al., 2018; Silva et al., 2020; Quadros, Reis & Colomé, 2016).

Nessa perspectiva, é de extrema importância que as intervenções educativas sejam trabalhadas desde o pré-natal com o intuito de uma melhor efetividade. Sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde, deem aconselhamento e esclarecimentos sobre a importância do aleitamento para as gestantes durante o pré-natal e puerpério. Portanto, a orientação do enfermeiro torna-se uma ferramenta imprescindível para acompanhar todas as informações das etapas do desenvolvimento da gravidez, comunicar as informações durante as consultas e reconhecer os problemas que poderão surgir durante o aleitamento, além de intervir adequadamente e encontrar, ao lado da mãe, o mais adequado modo de viver essa situação (Silva et al., 2020; Brasil, 2015; Alves et al., 2017; Duarte et al., 2019).

Diante disso, tendo em vista a importância das intervenções educativas sobre o aleitamento materno, o presente estudo tem como objetivo avaliar as intervenções educativas em saúde sobre amamentação e desenvolver atividades educativas sobre essa temática em nutrizas internadas em uma maternidade escola em Teresina.

## 2. Metodologia

Este estudo é de abordagem quantitativa de caráter descritivo, no qual, foi realizado uma pesquisa de campo através de questionário adaptado de um estudo já realizado com questões mistas, predominantemente fechadas (Gonçalves, 2016).

A pesquisa quantitativa baseia-se em uma diversidade de técnicas utilizadas na sua construção. Trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, entre outros. A pesquisa quantitativa deve ser utilizada quando existir um

problema bem definido com informações e teorias suficientes a respeito do objeto de estudo, ou seja, a abordagem quantitativa deve ser empregada quando há conhecimento das qualidades e controle daquilo que será estudado (Fontelles et al., 2009; Paschoarelli, Medola & Bonfim, 2015).

A pesquisa descritiva objetiva observar, registrar e descrever criteriosamente as ocorrências e fenômenos de determinada realidade, de modo a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado. Normalmente, pesquisas quantitativas do tipo descritiva não permitem que os dados possam ser utilizados para testes de hipóteses, entretanto, permite que hipóteses sejam formuladas posteriormente, uma vez que o objetivo do estudo é apenas descrever o fato em si (Augusto et al. 2013; Fontelles et al. 2009).

A pesquisa ocorreu com as puérperas que estiveram internadas na maternidade de referência do Piauí, as puérperas que obedeceram aos critérios de inclusão na pesquisa receberam informações a respeito do estudo, além dos riscos e benefícios que poderiam sofrer e assim, foram convidadas a participar do mesmo.

No ano de 2019, foram internadas na maternidade 11.438 pacientes. Com uma média de 953. A mesma é constituída por 200 leitos. Por tanto, foi realizado o cálculo da média amostral totalizando 100 puérperas para a pesquisa, com 9.76% de margem de erro e 95% nível de confiabilidade.

Foram incluídas no estudo puérperas, que tiveram seu parto assistido na referida maternidade e que se mantêm internadas, com idade igual ou superior a 18 anos completos, e que aceitaram participar da investigação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídas do estudo puérperas que apresentaram contraindicações da amamentação, além das puérperas que apresentaram idade inferior a 18 anos e que não aceitaram participar da investigação por meio da não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário, que incluiu questões predominantemente fechadas, abordando escolaridade, situação conjugal, gestação atual e influencias familiares e profissionais. Foi utilizado um questionário já validado, no qual foi realizado algumas alterações e selecionados os seguintes tópicos principais sobre a temática: abordagem geral, benefícios para o bebê, benefícios para a mãe e técnica de amamentação. O instrumento de pesquisa foi composto por 9 itens.

Cada item do instrumento apresentava três respostas categóricas: "verdadeiro", "falso" ou "não sei". Cabia à participante da pesquisa escolher apenas uma opção de resposta para cada item do questionário.

No que tange à pontuação, para cada resposta correta registrou-se um ponto, já as respostas erradas e "não sei" não foram pontuadas (zero). Para cada questionário de avaliação do conhecimento e prática do aleitamento materno foi gerado um escore final correspondente à somatória de todos os acertos. Com cada participante, ao final da entrevista, foi discutido sobre as respostas corretas, esclarecidas dúvidas e realizadas orientações sobre amamentação.

Os dados foram compilados a partir das respostas dos formulários e posteriormente, os dados foram organizados e descritos por meio de tabelas e gráficos no *Microsoft excel 2013*.

### **3. Resultados e Discussão**

Foram entrevistadas 100 puérperas, sendo destas 45% encontravam-se na faixa etária entre 18 e 25 anos, 36% tinham ensino médio completo e 72% viviam com companheiro como especificado no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** – Características das puérperas (n=100).

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
18 – 25 Anos	45	45
26 – 30 Anos	29	29
31 – 40 Anos	24	24
41 Anos ou mais	2	2
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeta	1	1
Fundamental completo	18	18
Fundamental incompleto	16	16
Médio completo	36	36
Médio incompleto	19	19
Superior completo	6	6
Superior incompleto	4	4
<b>Situação conjugal</b>		
Casada / União de facto	72	72
Solteira	28	28

Fonte: Autores (2021).

Em relação ao pré-natal, todas as puérperas realizaram o acompanhamento durante a gestação como demonstrado no Quadro 2.

**Quadro 2** – características da história reprodutiva (n = 100).

Pré-natal	N	%
Sim	100	100
Não	0	0
<b>Idade gestacional (semanas)</b>		
34	3	3
35	6	6
36	22	22
37	8	8
38 - 42	61	61

Fonte: Autores (2021).

Ao entrevistar as puérperas, foi constatado que apenas 51% receberam alguma informação/orientação sobre amamentação durante o pré-natal de profissionais de saúde. Destas, 35% receberam informações de enfermeiros, 14% de profissionais médicos e apenas 2% de nutricionistas.

Em relação a amamentação, 93 puérperas responderam estar amamentando o bebê, e 77 estava em aleitamento exclusivo. Além disso, apenas 49 puérperas amamentaram na 1ª hora de vida do bebê. Como também, foi constatado que 66 nutrízes receberam orientações na maternidade sobre amamentação, conforme Quadro 3.

**Quadro 3** – Informações sobre amamentação.

Variável	N	%
<b>Receberam informações/orientação durante o pré-natal sobre amamentação</b>		
Sim	51	51
Não	49	49
<b>Profissional que informou</b>		
Médico	14	14
Nutricionista	2	2
Enfermeiro	35	35
<b>Amamentando</b>		
Sim	93	93
Não	7	7
<b>Tipo de aleitamento</b>		
Aleitamento exclusivo	77	77
Aleitamento misto	16	16
<b>Quando amamentou pela 1ª vez</b>		
Não amamentei	7	7
Durante a 1ª hora de vida do bebê	49	49
Depois da 1ª hora até a 6ª hora	38	38
Depois da 6ª hora de vida	6	6
<b>Receberam orientação na maternidade</b>		
Sim	66	66
Não	34	34

Fonte: Autores (2021).

Ao analisar o conhecimento das puérperas sobre amamentação, todas as participantes acertaram que o item “A pega correta consiste em abocanhar apenas o mamilo, sendo visível toda aréola do seio materno” estava incorreta. Percebe-se que há um número de acertos nos seguintes itens: “A amamentação deve ser sob livre demanda, ou seja, o bebê deve mamar na frequência e duração que ele quiser” (91%), “O colostro é o primeiro leite materno que possui aspecto mais grosso, coloração amarelada e é rico em anticorpos” (89%), “Deve-se dar ao bebê somente leite materno até os seis meses de idade sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento” (81%). Em contrapartida, o item: “A amamentação contribui para aumento do risco de câncer de mama e ovário” apresentou o maior número de “não sei” (21%), pois não tinham informações sobre o assunto.

Na descrição dos escores obtidos observou-se que escore cinco foi o menor valor observado e nove foi o escore máximo. O valor da média e mediana, respectivamente, foi de 7,97 e 8,0. Sendo o escore 9 o de maior frequência com percentual de 40%.

Entre as puérperas entrevistadas, apresentam uma escolaridade baixa, no qual, apenas 36% concluíram o ensino médio. Este cenário é preocupante, pois sabe-se que um maior grau de escolaridade está diretamente relacionado à melhor qualidade de vida e a maior duração do aleitamento materno. Além disso, um nível de escolaridade maior, proporciona maior segurança as nutrizes em relação a problemas ou incômodos provenientes da prática do aleitamento.

Apesar de todas as entrevistadas terem feito o pré-natal, 49% informaram não ter recebido nenhuma orientação sobre amamentação durante as consultas de pré-natal. Estes dados são alarmantes, visto que, o pré-natal é um momento oportuno para discutir e abordar esse conhecimento sobre a temática. Este indicativo demonstra como ainda é falha as atividades de promoção do aleitamento materno durante a gestação e o acompanhamento de pré-natal.

Quando questionadas se na maternidade em questão haviam recebido orientações sobre amamentação 66% das puérperas entrevistadas afirmaram ter recebido tal orientação.

Analisando rigorosamente as assertivas utilizadas para avaliar o conhecimento das nutrizes, foi observado que todas as participantes responderam que o item “A pega correta consiste no bebê abocanhar apenas o mamilo, sendo visível toda aréola do seio materno” estava incorreta. Apesar da baixa escolaridade, foi observado conhecimento das mães sobre a pega correta, visto que, algumas relataram já terem experiência anterior relacionado a outra gravidez.

Por outro lado, o pior desempenho das puérperas foi ao item “A amamentação contribui para aumento do risco de câncer de mama e ovário”, no qual, a maioria respondeu não saber. De modo que, possivelmente a falta dessa informação está relacionado a ausência de orientação no pré-natal e na maternidade sobre o assunto.

#### 4. Conclusão

Este trabalho apresentou, a importância da amamentação para a saúde do recém-nascido, além do importante papel da mãe, família e profissionais de saúde em relação à prática do aleitamento materno. Além disso, demonstrou, de um modo geral, que as puérperas possuem níveis satisfatórios de conhecimento sobre amamentação. No entanto, ainda é necessário que os serviços de atenção à gestante precisem seguir um protocolo que explique claramente as informações que devem ser repassadas a elas durante o pré-natal e deve ser continuada no período de pós-parto imediato na maternidade.

A finalidade desta análise sobre as intervenções educativas sobre o aleitamento materno é colaborar no correto direcionamento de ações e atividades educativas sobre a temática. Por fim, é de suma importância o desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo a temática, principalmente, em relação as orientações quanto ao conhecimento sobre a relevância de amamentar o bebê na primeira hora de vida, além de informações sobre os benefícios da amamentação para a puérpera na redução dos riscos de desenvolver câncer de mama e ovário.

#### Referências

- Aleixo, T. C. S. E., Carleto, E. C., Pires, F. C. & Nascimento, J. S. G. (2019). Educação em saúde no processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 9, 1-18. DOI:10.5902/2179769236423
- Augusto, C. A., Souza, J. P., Dellagnelo, E. H. L., & Cario, S. A. F. (2014). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007 – 2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*. 51 (4). <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>
- Alves, D. A., Santos, F. C., Almeida, L. A., & Mattos, M. J. (2017) Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. *Em Extensão*. 16(2), 242-252. DOI: 10.14393/REE\_v16n22017\_rei08
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. *Cadernos de Atenção Básica*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2015. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. *Caderno de Atenção Básica*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2009. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)
- Bandeira, R. L., & Pederneiras, A. (2015). Atuação da enfermagem na assistência ao aleitamento materno. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 4(1) 7 – 52. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/download/232/92>.
- Duarte, F. C. P., Góes, F. G. B., Rocha, A. L. A., Ferraz, J. A. N., Moraes, J. R. M. M., & Silva, L. F. (2019). Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascido de baixo risco. *Revista de Enfermagem UERJ*. <https://doi.org/10.12957/ruerj.2019.38523>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. Metodologia Da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*. <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>
- Gonçalves, C. C. (2016). *Conhecimento sobre aleitamento materno entre puérperas em um hospital do extremo sul do rio grande do sul*. Dissertação (Mestrado em saúde da mulher, criança e adolescente) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016. <http://pos.ucpel.edu.br/mpsmca/wp-content/uploads/sites/2/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Caroline-de-Castro.pdf>
- Nascimento, J. C., Silva, N. L., Lima, M. F. S., Lima, M. F. S., & Oliveira, G. S. (2018). Prevalência do aleitamento materno exclusivo nas regiões brasileiras em 2015. *Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*. 16. <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/1020>



- Organização Mundial de Saúde. (2018). Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo. Brasília. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820)
- Paschoarelli, L. C., Medola, F. O., & Bonfim, G. H. C. (2015). Características qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas de abordagens científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*. 2(1). <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/download/15699/14030/>
- Pontes, M. B., Santos, T. C. F., Peres, M. A. A., & Almeida, A. J. F. (2017). Maternidade de um hospital-escola: reconfiguração da assistência de enfermagem materno infantil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0585>
- Quadros, J. S., Reis, T. L. R., & Colomé, J. S. (2016). Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 17(4), 451-458. DOI:10.15253/2175-6783.2016000400003
- Ramos, W. M. A., Aguiar, B. G. C., Conrad, D., Pinto, C. B., & Mussumeci, A. (2018). Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. DOI:10.9789/2175-5361.2018.v10i1.173-179
- Silva, L. S., Leal, N. P. R., Pimenta, C. J. L., Silva, C. R. R., Frazão, M. C. L. O., & Almeida, F. C. A. (2020). Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361>
- Schultz, S. M., Moreira, K. F. A., Pereira, P. P. S., Ferreira, L. N., Rodrigues, M. A. S., & Fernandes, D. E. R. (2020). Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. *Revista Baiana de Enfermagem*. DOI 10.18471/rbe.v34.35995
- Taveiro, E. A. N., Vianna, E. Y. S., & Pandolfi, M. M. (2020). Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 24(1), 71-82. DOI 10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.44471
- Tenório, M. C. S., Mello, C. S., & Oliveira, A. C. M. (2018). Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 23(11). DOI: 10.1590/1413-812320182311.25542016
- Victoria, C. G., Barros, A. J. D., França, G. V. A., Bahl, R., Rollins, N. C., Horton, S., Krasevec, J., Murch, J., Sankar, M. J., & Walker, N. (2016). Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>